

ANNO II

VANGUARDA

NUM. 36

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

PAGOS ADIANTADOS

ORGÃO NEUTRO

Toda correspondência será
enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

ASSIGNATURAS

UM ANNO..... \$5000

PAGOS ADIANTADOS

CRATO, DOMINGO, 28 DE OUTUBRO DE 1888.

VANGUARDA

Crato, 28 de Outubro de 1888.

Attentado sacrilego.

Na manhã de 20 de Outubro corrente os sinos da igreja matriz annunciaram ntais de uma vez o Viatico a um enfermo.

Na ordem do relaxado costume não compareceu a irmandade do Santissimo, que á muito não dá signal de vida senão pela cobrança dos cobres, que se pagam pelo uso d'umas opas em desuso.

Festividade da semana sancta, melhoramento na Capella e reforma dos velhos utensilios, se apparecessem hoje, annunciariam a resurreição de uma instituição defuncta, de que não resta mais senão a *osseada* em adianta la phase de decomposição.

O que actualmente existe é apenas o simbolo do passado.

A propria opa e a bolsa que semanalmente esculda para o *azeite do Santissimo*, nós a temos visto envergada e aviltada nos hombros e nas mãos indignas do descendente do captivo e do forreta.

Seu traço mais decente nunca passou de uma camisa desabotoada, um pescoço sem gravata, e umas servilhas velhas em pés descommunados e sujos.

Si isto é Conferencia do Santissimo Sacramento, velai a face, abaixai a cabeça, cidadão do Crato, que este aviltamento desmentiu as glorias do nosso passado e conspurcou as aristas de nossa nobreza e fidalguia.

Não existindo, pois, senão nominalmente a mais nobre de todas as irmandades do Culto Religioso, substituiu á sua falta a piedade publica e todas as vezes que os sinos annunciavam o Viatico aos enfermos, lá compareciam honrens e moços com a devida decencia, que por caridade ao Santissimo Sacramento, lhe faziam a guarda de honra que lhe negam irmãos remissos, alias heterogeneos.

Na manhã porem de 20 de Outubro corrente, nem esse mesmo empréstimo de decencia se ponde realisar; porque lá estava nas paredes do Consistorio um edital da Irmandade prohibindo que tomassem opa para acompanhar ao S. S. os devotos, que não fossem irmãos.

Debalde os sinos bradaram primeira, segunda, terceira, quarta e quinta vez pelos taes confrades legitimos, mas, si os ha, não compareceram, nem se importaram.

Urgia sacramentar-se o enfermo, e a demora podia ser fatal: todos porem recuaram diante do sacrilego edicto; ninguém queria opa.

O Revd. Padre Manoel Furtado de Figueiredo, que rege interinamente a parochia, teve, pois, a necessidade de retirar d'elli o papelucho, e de sair finalmente com o Viatico d'uma maneira que nunca se vio!

Um rapaz trajando roupa parda, sem meias e sem gravata, cingido com a toalha preceden ao prestito, levando o thoneto e tocando a campã.

O Sr. Pinheiro carregou por dois, levando simultaneamente a cruz e uma lanterna ao lado do Sr. José Belem de Figueiredo, que conduzia a outra.

Um menino, tambem a farroupilha, esperneava no fluribulo e o Sr. Cesario sustinha a umbella, debaixo da qual marchava o sacerdote com o Sancto Ciborio, recitando magoado *miserere mei, Deus!*

Nunca vimos documento tão triste de uma instituição tão nobre, como a confraria do S. S. Sacramento.

Tambem não sabemos o que mais escandalisa no seu sacrilego edicto — si a falta de religião, ou o excesso de attribuições.

Irmandade nenhuma pode legislar em materia de culto religioso e somente ao Bispo e á autoridade ecclesiastica compete determinar o grau de decencia congruente ao S. S. Sacramento em Viatico aos enfermos.

Per abuso d'esse genero o actual Bispo de

Pernambuco, ainda quando era simples vigário de Tambatá em S. Paulo, já mandou uma immutada plantar batatas e retirou do culto do S. S. Sacramento os sacrilegos vestidores da opa vermelha.

Si lha, pois, esta confraria no Crato, ella reforma primariamente a si mesma e depois appareça, como lha cumpre, não para legislar, mas simplesmente para auxiliar a decencia do Culto que se devy a Deus na instituição de tão Sancto e Adoravel Sacramento.

Este é o unico fim de sua instituição, e si ella o nãoprehende, tambem não tem mais razão de ser.

Venham á postos todos os que creem, todos os que tem fé, e deixem vazio o templo do Deus os que só sabem ser mercadores.

Si porém são conjurados para desacreditar os brios e as glorias desta grande e populosa cidade, não aviltem-na mais: toquem-lhe fogo; que mais vale a morte d'um povo, do que a sua deshonra.

O que, pois, se observou na manhã de 20 de Outubro corrente, não é compativel nem com a religião, nem com a civilização.

NOTICIARIO

Conferencia:— Perante immenso auditorio, representado por todas as classes da nossa sociedade, realisou o illustrado Sr. Dr. Barretto Sampaio no domingo passado, no paço da camara municipal desta cidade, a conferencia que noticiamos em nossa ultima edição. Diversas senhoras estiveram presentes, dando assim mais brilho e esplendor ao acto.

Com proficiencia e illustração o orador desenvolveo o assumpto, objecto da conferencia, sendo freneticamente applaudido. Ao concluir a banda de musica que exortancamente se prestou, tocou o hymno nacional, e com diversos cavalheiros acompanhou o orador até a casa do nosso collega Coronel M. Sadrin, onde se achava elle hospedado.

Sentimos não poder, á falta de espaço, occupar-nos de todos os detalhes da conferencia, mas de perfeito accordo com as ideias do orador, abraçamos-o, fize-lo sinceros votos para que a sua palavra animadora venha reerguer o patriotismo dos nossos conterrâneos, que devem ser nãõ apenas empenhados pela manutenção e prosperidade d'esta

terra.

Fallecimento:— A antigos padecimentos succumbio n'esta cidade no dia 25 do corrente o Sr. José Leite de Oliveira. Era solteiro e contava apenas 45 annos de idade. Como politico militou sempre nas fileiras do partido liberal. Nunca teve desafectos, ao contrario, alma generosa e coração caridozo, soube conquistar geral estima e verdadeiros amigos.

Nossos pezames a todos da familia do distincto morto, especialmente a sua desolada mãe, a Ex.^{ma} Sra. D. Josephina Adelina Baptista, e a seus netos Moyses Xenofonte de Oliveira e Daniel Xenocrates de Oliveira.

Congresso de conferencias:— O conselho central das conferencias de S. Vicente de Paulo trata de realisar na capital da provincia um congresso de todas as conferencias de sua circumscripção.

Esta idea foi muito applaudida pelo Conselho Geral de Pariz, cujo presidente lembrou a conveniencia de por meio de subscripção fazer-se desde já o capital necessario para occorrer ás despezas de hospedagem nos representantes dos conselhos e conferencias do interior.

O Conselho Particular do Juazeiro convocou para o dia 1.^o de Novembro p. futuro, uma Assembleia Geral das Conferencias do Ceará para tratarem deste assumpto e decidirem se cada uma de per si deva mandar o seu representante especial, ou todas delegarem seus poderes a um só para representalas no congresso.

Bendegó-monturo:— Está em poder do Dr. Promotor Publico da Comarca o processo **Monteiro**. Falta depôr ainda uma testemunha, que mora n'esta cidade.

Duas chuvas:— Das 6 e meia para 7 da noite de 18 e 19 do corrente cauiu uma pequena chuva sobre esta cidade.

O ar refrescou um pouco e o calor diminuiu de intensidade n'aquelles dois dias.

Informam-nos que a chuva do dia 19 tornou-se copiosa em alguns pontos, como no Cafundó, Riacho-secco, Baixio e Creólos.

Peixe morto:— Pessoas fid dignas nos informão que nos rios do Iguatã e Venda tambem appareceu sobre a agua o peixe de maior crescimento; virificando-se alli o mesmo phenomeno, que tivemos aqui no dia 10 do corrente.

Legumes:— Na ultima 2.^a feira foi grande a affluencia dos combociros que vizão a

nosso mercado prevenirem-se de generos ali-
mentos e em poucas horas compraram tudo
que a feira tem de limpa.

Alguns para completarem a sua compra,
tiveram de sair pelo braço e seras do Ca-
rixy, deixando finalmente todos bem preveni-
dos, e deixando-nos tudo muito mais caro,
do que já estava.

PROCESSOS: — De uma carta da Epistola
do dia 9 do corrente consta que os dois pro-
cessos de responsabilidade do Bacharel Gar-
cia foram desistidos — um no Excm^o Sr.
Desembargador Americo Mattoso de Freitas
Guimaraes e outro ao Sr. Desembargador
Umbelino.

Assim está verificando que era prematura
e sem finalimento a ^{que} ^{premitura} ^{adecada} ^{espalha-}
da da abscisão do ran.

Policia da terra: — Assim no dia 24
do corrente o exercicio de delegado do pri-
meira cidade o terceiro substituto Joaquim
Joaquim de Sant'Anna Maritaba.

— Em substituição do Sr. Timotheo Ru-
fino de Moura foi nomeado o subdelegado des-
te districto o Sr. Lourenço Antonio da Silva.

Fallecimento: — Na povoação do Qui-
xara, no dia 10 deste mez, falleceu a Exm^a
Sua. D. Lucia Alves de Gosa, virtuosa es-
posa do Sr. tenente Ruybaldo Alvares de
Mont'Alvão. A fallecida tinha 68 annos de
idade, foi casada mais de 40 annos e mi-
ca teve filhos.

Nossas condolencias a todos de sua Exm^a
familia.

Suplentes do Juiz Municipal: —
Pouco nomeados 2.º e 3.º supplentes do Juiz
Municipal do Grato, os Srs. Felismino Mar-
ques Peixoto e Antonio Bezerra Figueiredo.
Consta que aquelle não accedia a nomea-
ção.

Collector provincial: — Para o lugar
de Collector das rendas provinciales da Bar-
balha foi nomeado Satyro Nunes de Souza.

TRIBUNA LIVRE

ARREBIDO

A ***

Quem é que viuando as bellas paragens,
Que vê-se nas margens do Rio gigante,
Não sente emoções, ouvindo o'juno
Lamentando só de seu par distante!

Oh tema nobre e um genar saudoso,
Se mosten galcos de seu companheiro,

Que longe, apartado de seu par querido
Dando espiada em outro poleiro.

Nas hules amenas, na densa floresta
Em canto profundo e gentil sabia,
Fazem tranqulos tão sentimentos
Que outros iguaes não avés não há.

Nas prafas do rio, as avés aquáticas
Bellas sympathicas, em cores diversas
Ito tudo s'espantam, e, felidando os aros,
Gozam p'zarras, em bando dispersas.

É o canto que sente os tractos da sorte
Tão dura, tão forte, no seo coração
Não pode conter-se em carne tão pobre
E suppondo-se nobre faz uma canção.

Barbalha, 1887. — 1888. — O E. L. P.

TABELLA

dos emolumentos ^{que} ^{competete} ^{devo} ^{pelos} ^{exercicio} ^{das} ^{funções} ^{religiosas} ^{nesta} ^{Diocese} ^{de} ^{Cerná.}

Em sua carta pastoral de 7 de Março ul-
timo do Venerando Bispo Diocesano:

«Exigimos a fiel observancia por parte do
clero, no sentido de não poder existir nada
mais do que o definitivamente taxado, sob
penas gravissimas que impoem, se houver
abuso.»

Das factos festivos em geral.

Por uma missa cantada, no parochio
ou a quem celebra ^{competete} ^{parochio}:

1.º — Nas solemnidades servidas por ministros sagrados 10\$000

Ao Diacono 5\$000

» Subdiacono 5\$000

» Mestre de ceremonias 5\$000

» Sacristão 2\$000

» Acolytho 2\$000

» A Fabrica 1\$000

Total 30\$000

2.º — Nas festas simples, sem minis-
tros, no celebrante 8\$000

Ao sacristão 2\$000

» Acolytho 1\$000

A Fabrica 1\$000

Total 12\$000

Comparte a Fabrica a cém. que ser-
ve nos altares nas missas cantadas.

Novenas

Por um dia de tríduo, septenario,
novena, ou por uma ladainha solemne

Ao Vigario 4\$000

» Sacristão 2\$000

| | |
|---|---------------|
| Acolytho | \$500 |
| Total | 63500 |
| Pertence á Fabrica a cœma que ser- vir nos altares, nas novenas, triduos & Nove noites de novenas. 63500 ... 635500 | |
| <i>Processão</i> | |
| Por uma processão solenne | |
| Ao Vigario | 63000 |
| • Diacono | 30000 |
| • Subdiaco | 30000 |
| • Sacristão, a 6ª parte | 10000 |
| • Acolytho a 6ª parte | 10000 |
| A Fabrica | 20000 |
| Total □ | 163000 |

Assim a festa da Padroeira com as novenas, missa solenne e processão im-
porta em 1043700, ficando ao

| | |
|--|--------|
| Vigario | 520000 |
| Sacristão | 210000 |
| Acolytho | 70000 |
| O mais á Fabrica e aos ministros da Festividade | 243700 |

Te-Deum

| | |
|-------------------------------------|--------------|
| Por um Te-Deum ao Vigario | 50000 |
| Ao Sacristão | 20000 |
| • Acolytho | 8500 |
| Total □ ^ | 78500 |

Officio

| | |
|--|--------|
| Por umas missas tem o Viga- rio | 100000 |
| Os outros padres dois terços | 50000 |
| Sacristão, quinta parte | 20000 |
| Acolytho, a sexta | 10000 |
| Por qualquer das horas menores cantadas tem o Vigario | 40000 |
| Padres, Sacristão, Acolytho, como acima. | |

HORRORII

O municipio do Grato está passando por
uma phase doizissima, graças a politicagem
de quem devendo encaminhar o homem para
o bem procura, á sombra do poder publico,
fortificar os bandidos.

Estamos em pleno dominio da canalla e
os horrores de 1845 á 1848 ameaçam en-
carrar-nos, se a parte san da sociedade Grataense
não se compenetrar da responsabilidade que
lhe cabe então oppuser semia resistençia a
esse estado de couzas.

É chefe do grupo dominante o mesmo
chefe da quadrilla de saltadores que se im-
poz pelo lucramto, tomando a denominação
de senexes em 1848.

É delegado de policia o ex-subdelegado da
povoação de Porteiros, rapazada que se re-
comendava por ter vendido fazendas que não
lhe pertenciam. Os seus supplentes um, a
exemplo do que fizeza Rodrigo Baratto, di-
gindo-se roubado em viagem para o Araca-
ty pagou aos seus creadores do mesmo modo
que aquelle, e o outro

É preciso não esquecer o interesse que se
tem tomado em dar-se os melhores lugares
ao pessoal da bagagem do grupo, individuos
sem imputabilidade, até a criadas, com o
maior menosprezo dos homens serios a quem
se quer tornar figuras secundarias, cabendo-
lhas alguma cousa, quando por aquelles re-
geitada.

É preciso não esquecer que a escolha do
grupo dominante para representar-nos na
assemblea provincial recaiu em Jayme e
Rodrigo: o 1º uma dessas couzas que por na-
da valer-se deitára fora, o 2º notavel pelo
crime da fazenda «Lobato» com que pagou
grossa somma.

Tudo isso sãa symptomas que ameaçã a
nossa vida e propriedade.

É preciso, pois que todos se acantellem
e proximam-se contra este estado de cousas,
já que dos poderes publicos nada temos a
esperar.

25 de Outubro de 1888 . □ - - - - *

FUCHICOS

No «Cosmorama furtado»

Lagarta de fogo:—Seu Avos, porque não
tem appareço, não sabe as couzas como
vão?

Arestia:—Home eu lhe digo, desde o meo
processo em que V. me metteo que eu ando
doente da barriga. Não sei se fui a frialdade
das cammas, onde eu dormia, por mode
qualquer barulho.

Lagarta de fogo:—É possível? então V.
não é o homem que eu suppunha.

Arestia:—Não; era a honra da aposição,
que os amigos me dá, e V. sabe que estan-
do comigo nem X nem o Ze-Toua lhe offen-
de, e a prova está que lá no dozeiro tenho
descomposto toda a canalla d'aqui.

Lagarta de fogo:—Eu tenho subido, e gos-
tei muito do soo ultimo pasquim.

Arestia:—O Discreti achou bom. Só falta
agora aquelle que V. mandou de S. Mathews.
Eu não quero é que me desenhem a historia
do queijo Dr. Nico Fuchico.

Dir. J. M. A. FAÇANHA.

I L L E G I V E L